

E L I Z A B E T H

D O R A Z I O



ELIZABETH DORAZIO
P I N T U R A S

9 de maio
10h30 às 15h30

9 a 31 de maio
1998

Rua Maria Antônia, 294 - 2º andar
São Paulo 01222 010 SP
tel.(011) 255 5538 / 255 7182 fax(011) 255 3140



Contraste aparente, formas em queda livre e a alçar vôo, as pinturas de Elizabeth Dorazio apresentam, a partir de seu tema - a água - uma reflexão sobre a vitalidade, sobre a força geradora e se colocam, mais uma vez, dentro do universo pictórico da artista, como uma discussão sobre a fragilidade do olhar que apenas resvala a realidade.

*"sempre con fé sincera
la mia preghiera ai santi tabernacoli salì
sempre con fé sincera, diedi fiori agli altar"*

Tosca - G. Puccini

Aproximação desta realidade? As superfícies das telas apresentam um pequeno jogo visual que se descortina à nossa percepção: volumes aquosos rompem-se da tela e mergulham sobre nós para, logo a seguir, brotarem novamente, desta vez projetando-se sobre nós, este jogo se repete e perpetua a relação de queda/recebimento e elevação/ofereção, nos envolvendo

em suaves brumas provocadas pelas pinturas. Suspensão e evaporação, dois estados que aprisionam o olhar... enlevando o observador envolvido nesta névoa que se projeta das superfícies.

A busca permanente é a de uma relação que discuta, a partir das transparências, o embaçamento, não apenas como construção da imagem, desnudamento da cor ou como pura técnica, mas verdadeiramente como artifício que prepara o olhar para a revelação de uma verdade: a das formas da natureza, sua beleza e sua pureza.

O embaçamento nos obriga então, a refletir sobre os limites de nosso olhar: onde começa e onde termina o puro campo da visão? Quão real é a pintura? A sua existência se restringe ao acúmulo da tinta que ao mesmo tempo constroem a imagem e a destrói, mergulhando-a inexoravelmente no mundo das sensações e não tais da compreensão?

Mergulhamos nestas inquietações que nos preparam para reflexões: as camadas de tinta são reveladoras do tempo e isto nos obriga a tê-lo permanentemente como uma memória do tempo, assumindo-o, serenamente, como parte deste tempo.

Emana da pintura esta vocação pela espiritualidade, que retorta a constante tentativa de nos reconciliar com o mundo.

A paixão e a dedicação são inerentes ao trabalho da artista. Nesta permanente consagração ao trabalho, a artista é infatigável, quase obsessiva e não se mescla ao refletir sobre estas questões. Uma dedicação monástica, em sua realização, reforça a procura pela sacralidade e a permanente sensação de busca e resgate de uma espiritualidade que os espaços da civilização tendem a tornar rarefeitos e que só é possível ser retomada nesta perseguição pela recuperação da harmonia com a Natureza.

As pinturas de Elizabeth Dorazio ao mesmo tempo em que resistem a se deixar penetrar por nosso olhar, a se revelar simplesmente como mera recuperação de uma realidade objetiva e quase pueril que nossos olhos insistem em não mais poder entrever, se oferecem em dádivas ao nosso olhar, como oferendas sagradas, neste espaço sagrado, que é o da vida.

MARCOS MORAES

Abril, 1998

Contraste aparente, formas em queda livre e a alçar vôo, as pinturas de Elizabeth Dorazio apresentam, a partir de seu tema - a água - uma reflexão sobre a vitalidade, sobre a força geradora e se colocam, mais uma vez, dentro do universo pictórico da artista, como uma discussão sobre a fragilidade do olhar que apenas resvala a realidade.

"sempre con fé sincera

la mia preghiera ai santi tabernacoli sali

sempre con fé sincera, diedi fiori agli altar"

Tosca - G.Puccini

Aproximação desta realidade? As superfícies das telas apresentam um pequeno jogo visual que se descortina à nossa percepção: volumes aquosos rompem-se da tela e mergulham sobre nós para, logo a seguir, brotarem novamente, desta vez projetando-se sobre nós, este jogo se repete e perpetua a relação de queda/recebimento e elevação/ oferenda, nos envolvendo

em suaves brumas provocadas pelas pinturas. Suspensão e evaporação, dois estados que aprisionam o olhar... enlevando o observador envolvido nesta névoa que se projeta das superfícies.

A busca permanente é a de uma relação que discuta, a partir das transparências, o embaçamento, não apenas como construção da imagem, desnudamento da cor ou como pura técnica, mas verdadeiramente como artifício que prepara o olhar para a revelação de uma verdade: a das formas da natureza, sua beleza e sua pureza.

O embaçamento nos obriga então, a refletir sobre os limites de nosso olhar: onde começa e onde termina o puro campo da visão? Quão real é a pintura? A sua existência se restringe ao acúmulo da tinta que ao mesmo tempo constroe a imagem e a destroe, mergulhando-a inexoravelmente no mundo das sensações e não mais da compreensão?

Mergulhamos nestas inquietações que nos preparam para reflexões: as camadas de tinta são reveladoras do tempo e isto nos obriga a tê-lo permanentemente como uma memória do tempo, assumindo-o, serenamente, como parte deste tempo.

Emana da pintura esta vocação pela espiritualidade, que retoma a constante tentativa de nos reconciliar com o mundo.

A paixão e a dedicação são inerentes ao trabalho da artista. Nesta permanente consagração ao trabalho, a artista é infatigável, quase obsessiva e o fazer se mescla ao refletir sobre estas questões. Uma dedicação monástica, em sua realização, reforça a procura pela sacralidade e a permanente sensação de busca e resgate de uma espiritualidade que os espaços da civilização tendem a tornar rarefeitos e que só é possível ser retomada nesta perseguição pela recuperação da harmonia com a Natureza.

As pinturas de Elizabeth Dorazio ao mesmo tempo em que resistem a se deixar penetrar por nosso olhar, a se revelar simplesmente como mera recuperação de uma realidade objetiva e quase pueril que nossos olhos insistem em não mais poder entrever, se oferecem em dádivas ao nosso olhar, como oferendas sagradas, neste espaço sagrado, que é o da vida.

MARCOS MORAES

Abril, 1998



*"sempre con fé sincera
la mia preghiera ai santi tabernacoli sali
sempre con fé sincera, diedi fiori agli altar"*

Tosca - G.Puccini

Presenting clearly contrasting forms that either plunge or soar, Elizabeth Dorazio's paintings - the subject-matter of which is water - are a reflection on vitality and driving force, and once again situate themselves, within the artist's pictorial realm, as a discussion on the fragility of the gaze that barely brushes up on reality.

Do they approximate this reality at all? In her paintings the canvas surface unveils to us an unpretentious visual effect: volumes of water plunge down from the canvas to pour over us, only to spout again in the next painting, soaring above our heads. This sequence is repeated canvas after canvas, thus perpetuating the plunge-receiving and soar-offering effects, engulfing us in the soft mists that induced by the paintings. Suspension and evaporation are two states that capture the gaze... and enthrall viewers already surrounded by the mist emerging from the canvas surface.

The artist's permanent search is one for a reference that resorts to transparency to address the haze, not only as the construction of an image, the divestment of color, or sheer technique, but actually as an expedient that prepares the gaze for the revelation of a truth: that of forms of nature, their beauty and purity.

The haziness in Dorazio's canvases compels us to ponder the limits of our gaze. What is the actual range of our field of vision? How real is the painting? Is its existence restricted to the superimposed color that at the same time builds a picture and destroys it, inexorably casting it in a world of sensations rather than comprehension?

We plunge into these stirring issues that lead us to reflection: the layers of paint are time-revealing and oblige us to view them as a memory of time, which we serenely assume to be part of this time.

Elizabeth Dorazio's painting emanates this inclination towards spirituality that reiterate an ongoing attempt to reconcile us with the world.

Passion and devotion are inherent to the artist's production. In her permanent dedication to work she is untiring, nearly obsessive, and her art making blends with reflections on the issues that concern her. Dorazio's virtually monastic devotion enhances both her quest for sacredness and the permanent sensation of seeking for, and redeeming, a spirituality that human realms tend to rarefy. Ultimately, this spirituality can only be reinstated through this pursuit of harmony with Nature.

At the same time that Elizabeth Dorazio's paintings resist the scrutiny of our gaze and reveal themselves as mere recoveries of an objective and nearly childish reality our eyes hesitate to discern, these pictures bestow themselves as gifts onto our gaze: sacred offerings within this sacred place which is life.

MARCOS MORAES

Abril, 1998



ELIZABETH DORAZIO

FORMAÇÃO

ARTES PLÁSTICAS - FUNDAÇÃO ESCOLA GUIGNARD
1982

Exposições individuais/*One-Person exhibitions*

- | | |
|------|--|
| 1998 | Escritório de Arte Rosa Barbosa, São Paulo |
| 1998 | Centro Universitário Maria Antônia, São Paulo |
| 1998 | Capela do Morumbi, São Paulo |
| 1997 | Galeria Nara Roesler, Campos do Jordão, SP |
| 1996 | Centro Cultural São Paulo |
| 1992 | Banco Central, Brasília |
| 1989 | Clube Atlético Paulistano, São Paulo |
| 1984 | Galeria Paulo Campos Guimarães, Belo Horizonte |

Exposições coletivas/*Group exhibitions*

- | | |
|------|---|
| 1997 | Brasilidade - Galeria de Arte Marina Potrich, Goiania |
| 1995 | V Bienal Nacional de Santos, SP |
| 1990 | 13 Artistas - Fundação Clóvis Salgado, Belo Horizonte |
| | 13 Artistas - Centro Cultural São Paulo |
| 1988 | Coletiva de gravura em metal - MAC, São Paulo |
| | Novos valores - Galeria do Sesi, São Paulo |
| | Contempoarte - Paço das Artes, São Paulo |
| 1987 | Salão Acrilex de pintura - MASP |
| 1985 | Salão Pirelli de pintura - MASP |
| 1983 | Palazzo Niccolini, Florença, Italia |
| 1982 | Galeria Paulo Campos Guimarães, Belo Horizonte |
| 1980 | Fundação Clóvis Salgado, Belo Horizonte |

técnica das obras reproduzidas: óleo sobre tela /oil on canvas 1998 230 x 197 cm

página central: **Mantra** instalação Capela do Morumbi

óleo sobre tela /oil on canvas 1998 320 x 540 cm

Elisabeth Dorazio

é representada pelo
Escritório de Arte Rosa Barbosa
Rua Ministro Rocha Azevedo, 921 casa 4
São Paulo tel.(011) 853 4428

Agradecimentos:

Marcos Moraes, Nancy Betts, Rosângela Dorazio, Studio Girão





CENTRO UNIVERSITÁRIO MARIA ANTÔNIA

Rua Maria Antônia, 294 - 2º andar
São Paulo CEP 01222 010 SP
tel.(011) 255 5538 / 255 7182 fax(011) 255 3140

horário: 2ª a domingo das 9h00 às 23h00 **ENTRADA FRANCA**